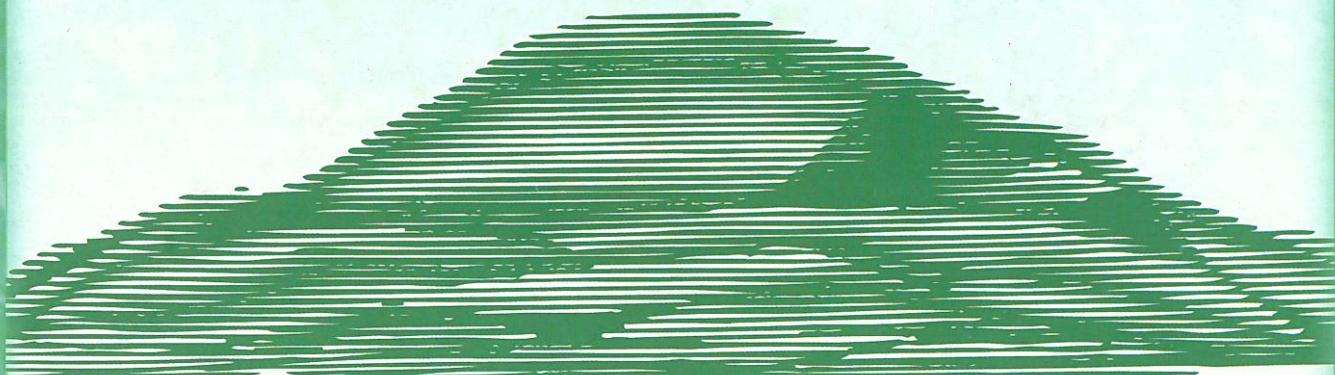


O Sambaqui Nóbrega



Maria Cristina Mineiro Scatamacchia



PREFEITURA MUNICIPAL DA ILHA COMPRIDA
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2015

Scatamacchia, Maria Cristina Mineiro - O Sambaqui
Nóbrega, Ilha Comprida, São Paulo: 2015.

I. Arqueologia Regional - Arqueologia e divulgação

ISBN: 978-85-60984-49-7

Marcelo Rangel | CALLASTRA
.com.br



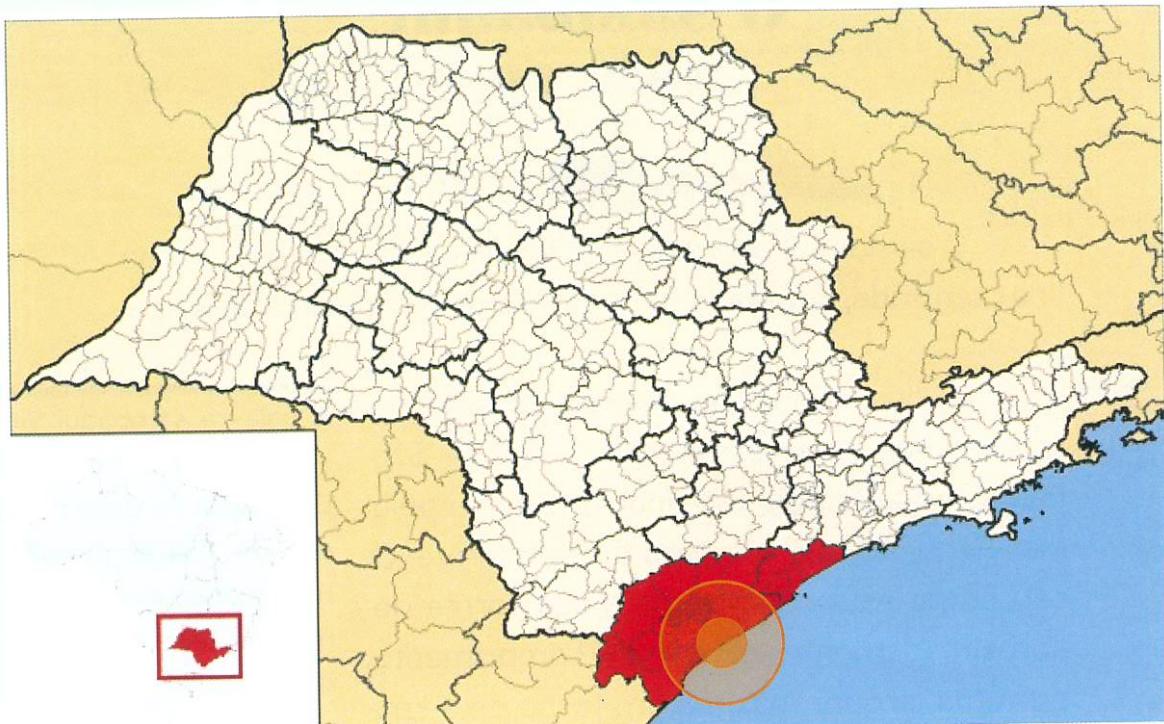
O sambaqui Nóbrega está localizado no extremo sul da Ilha Comprida, no Estado de São Paulo próximo ao rio Nóbrega.

A Ilha Comprida integra o sistema lagunar que caracteriza o litoral sul de São Paulo, limitada pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Pequeno que a separa do continente. O seu nome está relacionado a sua forma de aproximadamente 70 km de comprimento por uma largura máxima em torno de 3 km. Ela já foi denominada por vários outros nomes, como Ilha do Mar, Ilha Branca e Ilha do Candapuí.

A palavra sambaqui significa em tupi “monte de conchas”. Este nome foi dado pelos grupos de filiação linguística e tupi-guarani que encontraram na região estas estruturas que tinham sido deixadas pelos antigos habitantes.

O rio Candapuí atravessa quase toda a ilha e constitui o principal curso fluvial, possuindo aproximadamente 50 km de extensão, com uma barra ao sul e outra ao norte no Mar Pequeno. Existem outros pequenos riachos de menores proporções, merecendo menção o rio Boguaçu e o rio Nóbrega no sul da ilha por abrigar as evidências mais significativas das





Localização da Ilha Comprida no Baixo Vale do Ribeira

antigas ocupações que foram identificadas até o momento.

O Baixo Vale do Ribeira abriga um complexo estuarino lagunar que é um dos mais significativos ecossistemas litorâneos, sendo considerado um dos mais produtivos. As regiões lagunares são uma fonte perene de alimento e locais seguros de abastecimento. Locais estes que foram identificados e marcados pelos antigos coletores-pescadores

que viviam na região há cerca de 5.000 anos atrás. A variedade e a quantidade de recursos possibilitou a ocupação destes grupos na região por um longo período de tempo.

O registro material deixado por estes grupos mostra a presença de vestígios que indicam uma ampla exploração do meio ambiente para coleta de recursos e de matéria prima. A distribuição na paisagem dos sítios na região do Lagamar indica a possibilidade de mobilidade com algum tipo de embarcação.

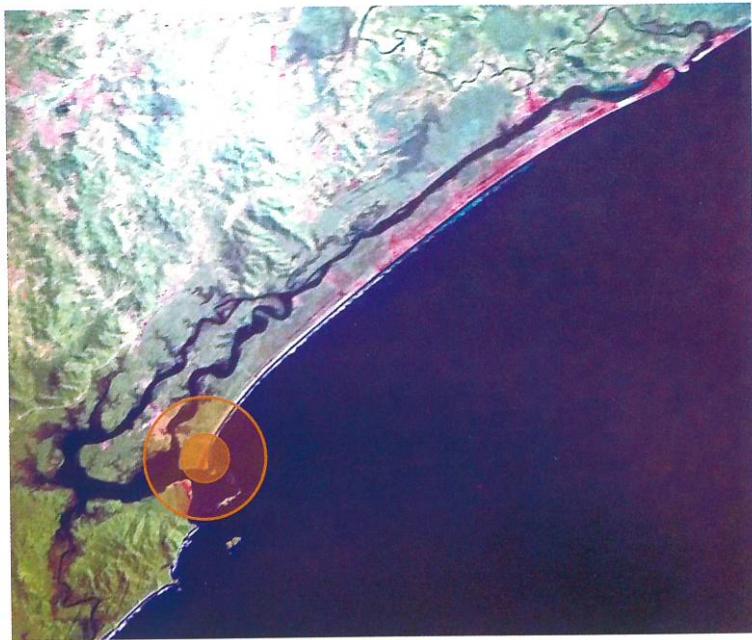
Uma das questões científicas iniciais sobre este tipo de sítio está relacionada com a identificação da sua origem natural ou artificial, posição que dividiu os principais estudiosos no final do século XIX e princípio do século XX.

A inserção deste tipo de sítio na paisagem e a construção morfológica feita com os restos faunísticos é um fato cultural e deve ter tido um significado simbólico e estratégico como demarcador territorial para os grupos que tinham seu modo de vida baseado na coleta, sendo a sua construção intencional e não acidental.

O Sambaqui Nóbrega é um testemunho da ocupação dos antigos pescadores na Ilha Comprida. Eles eram povos que viviam da coleta, desconhecendo o modo de vida



O Sambaqui Nóbrega



Localização do sambaqui Nóbrega na Ilha Comprida



Detalhe da localização do sambaqui Nóbrega

produtivo caracterizado pela agricultura de roça que teve lugar na região com a chegada posterior dos grupos de filiação linguística tupi-guarani.

Este sambaqui já era conhecido desde o final do século XIX, como pode ser visto no mapa elaborado por Alberto Lofgren, na publicação **Os sambaquis de São Paulo, Boletim da Comissão Geographica e Geologica** de 1893. Naquela ocasião este autor comenta que o Sambaqui Nóbrega era conhecido dos habitantes de Cananéia que dele extraiam grande quantidade de conchas para o fabrico de cal. O sambaqui é descrito por este autor da seguinte maneira:

Fica este sambaqui bem defronte da vila, próximo ao rio do qual lhe vem o nome. Acha-se também numa matta virgem, e suas dimensões são consideráveis; tem cerca de 120 metros de comprimento sobre 40-50 metros de largura, ocupando uma área de 5-6000 m². A sua altura maior chega a 24 metros, donde se segue que o conteúdo devia outrora ter atingido a quase 10.000 m³ (op.cit: 37).

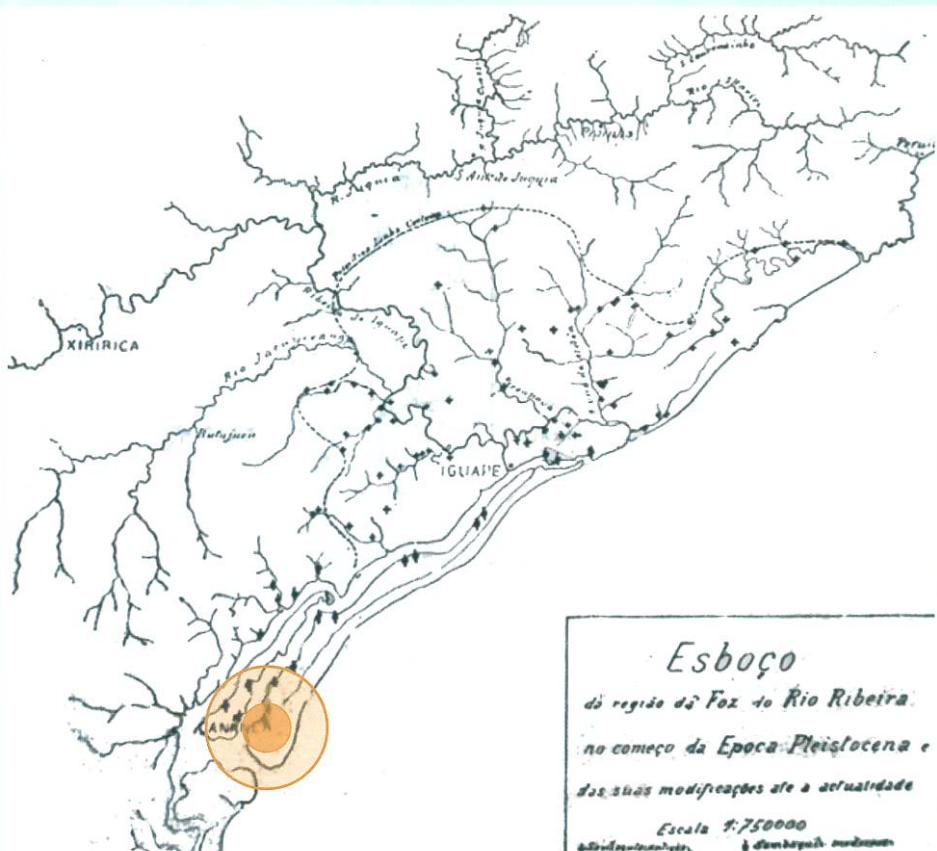
Isto significa que o volume do Sambaqui Nóbrega era muito maior que a estrutura que podemos observar hoje, que tem 46 metros de largura por 50 metros de comprimento e 17 metros de altura.

O Sambaqui Nóbrega



Mapa elaborado por Alberto Lofgren e publicado em 1893

No inicio do século XX ele também foi identificado no mapa feito por Ricardo Krone como parte do trabalho feito pela Comissão Geológica e Geográfica do Estado de São Paulo, denominada *Exploração do Rio Ribeira de Iguape* e publicado em 1914. Este autor classifica este sambaqui no grupo daqueles como de data relativamente mais recente em comparação com os que estão mais afastados da atual linha da costa. Estes últimos seriam os mais antigos,



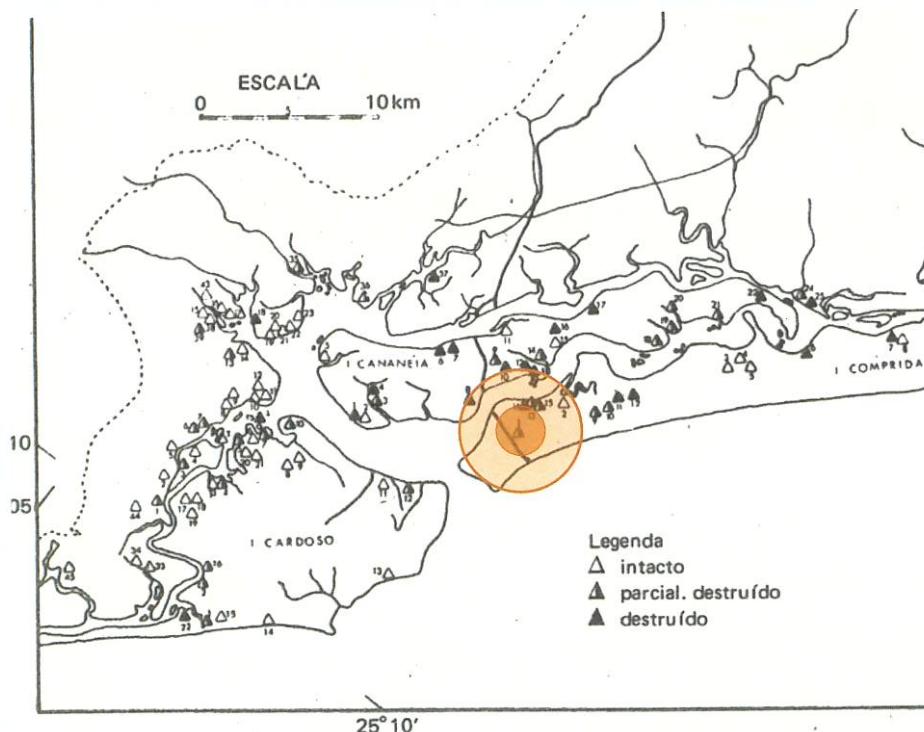
Mapa elaborado por Ricardo Krone

considerando os diferentes momentos de alteração do nível do mar.

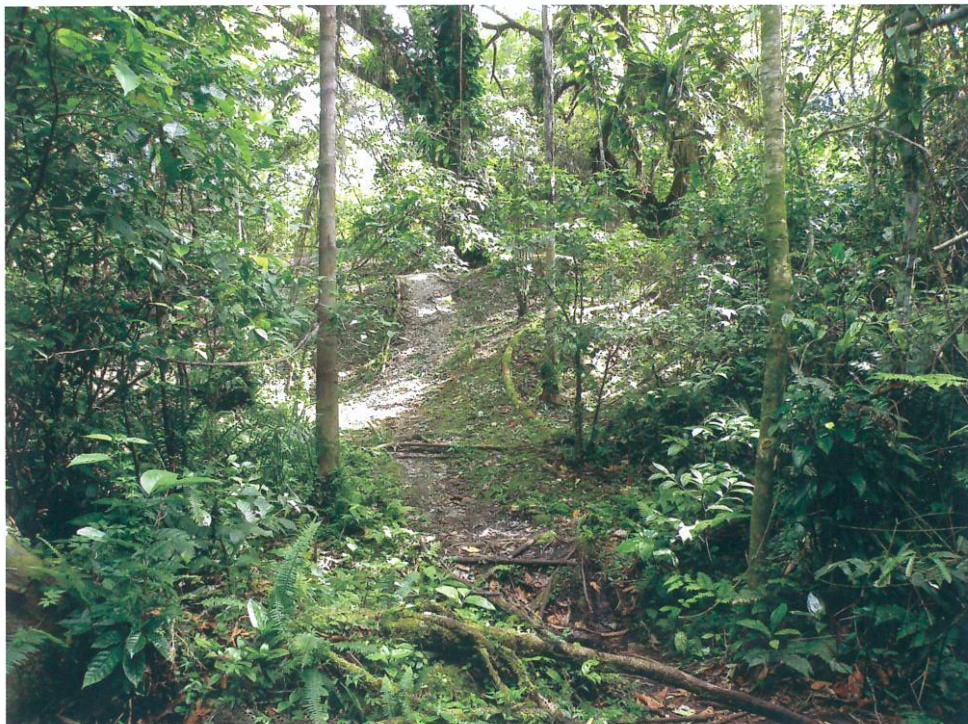
O sambaqui Nóbrega voltou a ser objeto de estudo sistemático em levantamento realizado na década de 70 por pesquisadores do antigo Instituto de Pré-história da



USP (Uchôa e Garcia, 1979, 1983) tendo sido vistoriado posteriormente quando foi realizado o licenciamento ambiental para a construção da ponte que liga a Ilha Comprida à cidade de Iguape (Uchôa, 2002). Na ocasião ele foi classificado como sendo parcialmente destruído, sendo que as informações orais dos habitantes mais antigos comentam a retirada durante muito tempo de material deste sambaqui para pavimentar e aterrinar ruas de Cananeia e de loteamentos da própria ilha.



Mapa resultante do levantamento de 1974



Vista atual da entrada do Sambaqui Nóbrega

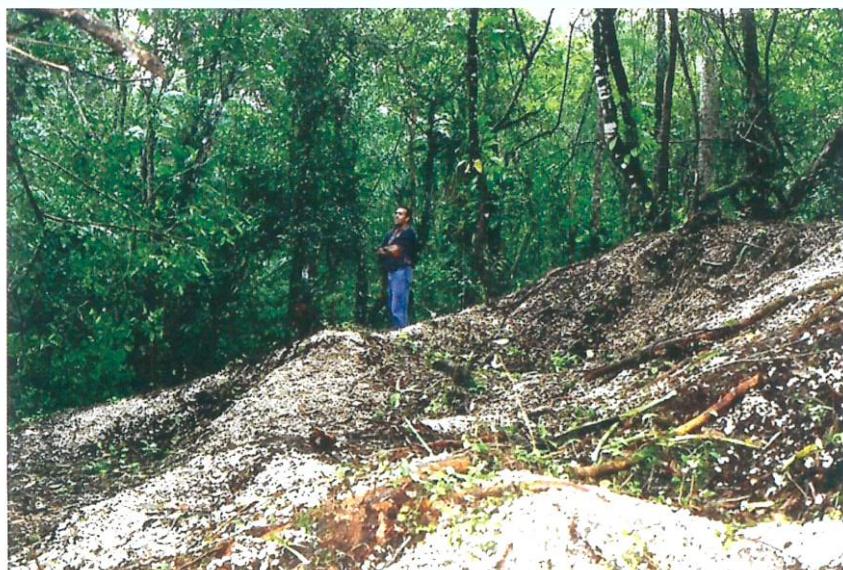
A forma atual do Sambaqui Nóbrega representa uma parcialidade do seu tamanho original, que foi reduzido pela retirada de material. As cascas das conchas eram retiradas tanto para aterro e pavimentação como para a produção de cal.

A destruição ocorrida ao longo do

A prática de retirar conchas dos sambaquis para construção e produção de cal vem desde o período colonial e continua até a década de 1960, quando foi criada a *Legislação Brasileira e de S.Paulo protetora das jazidas pré-históricas*. A defesa destes sítios teve o papel pioneiro de Paulo Duarte. Ainda hoje podem ser encontrados maquinários abandonados que eram utilizados para moer as conchas.



Localização do sambaqui em relação à antiga baía



Vista do perfil do sambaqui Nóbrega onde pode ser observada as retiradas de material



Aspectos do Sambaqui Nóbrega



tempo representou uma perda de informação sobre o modo de vida dos primeiros coletores-pescadores que viveram na Ilha Comprida.

A área do rio Nóbrega no passado deveria ter abrigado uma baía, cujos vestígios podem ser vistos na morfologia atual da sua bacia. Esta antiga baía deveria ter sido um ambiente ideal para a coleta de moluscos.

Os grupos que construíram o sambaqui viviam da pesca e da coleta de moluscos. A sua alimentação principal estava baseada na pesca, mesmo que a primeira vista a grande quantidade de conchas indique os moluscos como a fonte mais importante. O volume de carne de pescado supera o dos moluscos, embora estes representem uma coleta garantida.

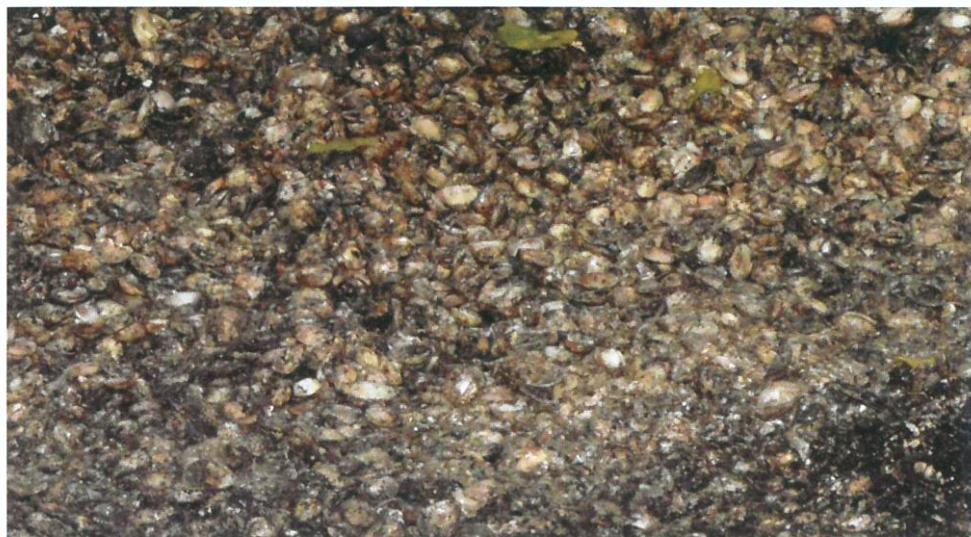
A dieta destes primeiros pescadores era complementada com a coleta de vegetais e caça de pequenos animais, vestígios que também tem sido encontrados neste tipo de sítio.



anomalocardia brasiliiana



Berbigão

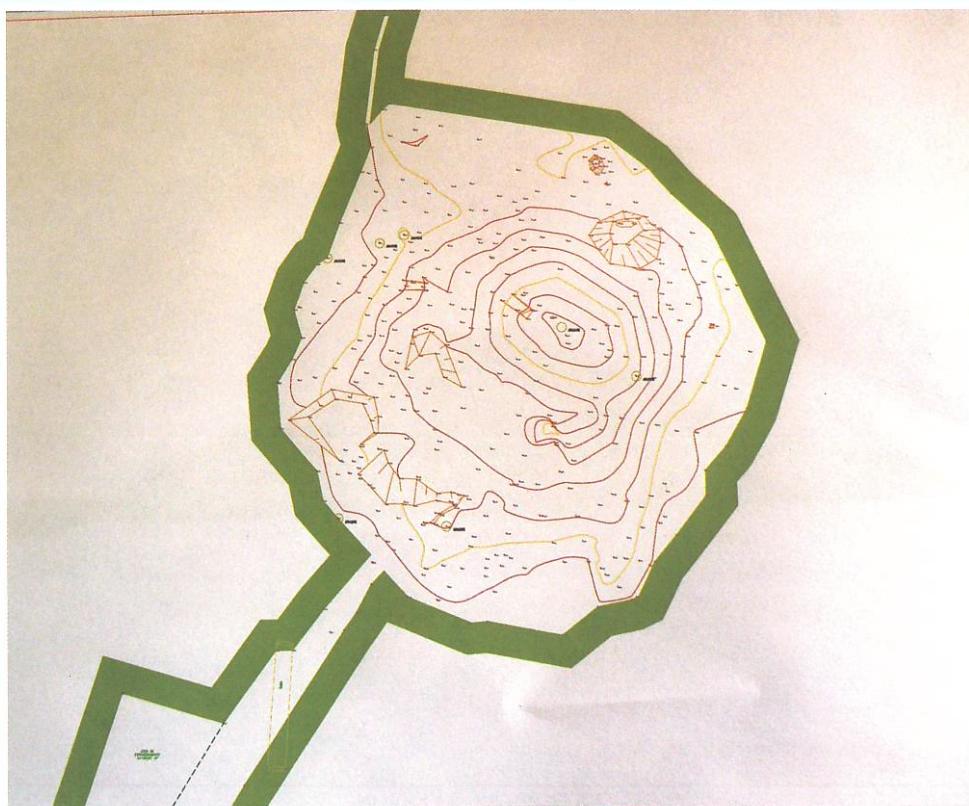
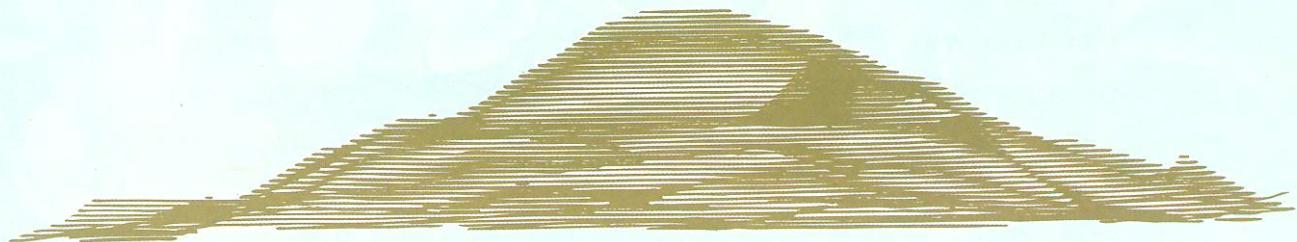


Aspecto da composição do Sambaqui Nóbrega





Vistas do Sambaqui Nóbrega



Levantamento topográfico e desenho do perfil atual



A composição básica do Sambaqui Nóbrega é de um tipo de concha chamada *anomalocardia brasiliiana*, popularmente conhecida como **berbigão**, tendo sido encontrados também ossos de peixe e de caranguejos.

Este sambaqui foi durante muito tempo explorado comercialmente, mas ainda não foi objeto de estudo sistemático e não conhecemos muito do seu conteúdo cultural.



Concha trabalhada para ser usada como instrumento de corte



Vertebras de peixe



Ossos de peixe e fragmentos de pinça de caranguejo



São denominados de Zoólitos objetos de pedra polida geralmente em forma de animais, tendo sido encontradas algumas peças de forma antropomorfa.

No conteúdo cultural dos sambaquis tem sido encontrados instrumentos líticos e de ossos, sepultamentos humanos, vestígios faunísticos diversos, além de artefatos não utilitários, como colares e zoólitos.



O Sambaqui Nóbrega



Próximo ao Sambaqui Nóbrega existiam mais três sambaquis com o nome de Boa Vista I, Boa Vista II e Boa Vista III, que se encontram destruídos. Um deles ainda conserva uma pequena parte da sua estrutura.



● Sambaqui Nóbrega

● Sambaquis Boa Vista I, Boa Vista II e Boa Vista III



Vestígios do Sambaqui Boa Vista III



Tipo de Lâmina de machado
de pedra encontrado nos
sambaquis próximos





Modelos de lâminas de machado de pedra



Seixo usado para “quebrar coquinho”, com marca de uso no centro



Exemplos de artefatos de pedra utilizados

Os grupos coletores-pescadores que habitavam a Ilha Comprida no passado, que tinham a coleta como sua base de subsistência fabricavam seus artefatos de pedra, de osso, de concha, de madeira e de palha. Os artefatos construídos englobavam várias categorias de instrumentos para atender as necessidades do grupo. Estas necessidades eram amplas e englobavam desde aqueles objetos feitos para a coleta, pesca e caça, até os decorativos relacionados aos aspectos sociais e ideológicos da sociedade.

Artefatos são todos os objetos construídos pelo homem, diferente daqueles que são encontrados na natureza.

Como os grupos coletores-pescadores integravam

O Sambaqui Nóbrega

uma comunidade igualitária os artefatos produzidos estão diretamente relacionados com as atividades essenciais para a manutenção do grupo.

Na zona tropical os únicos artefatos que permanecem no registro arqueológico são aqueles produzidos em materiais inorgânicos, principalmente os de pedra, sendo que aqueles que foram feitos de material orgânico, como madeira e palha, se perderam ao longo do tempo.

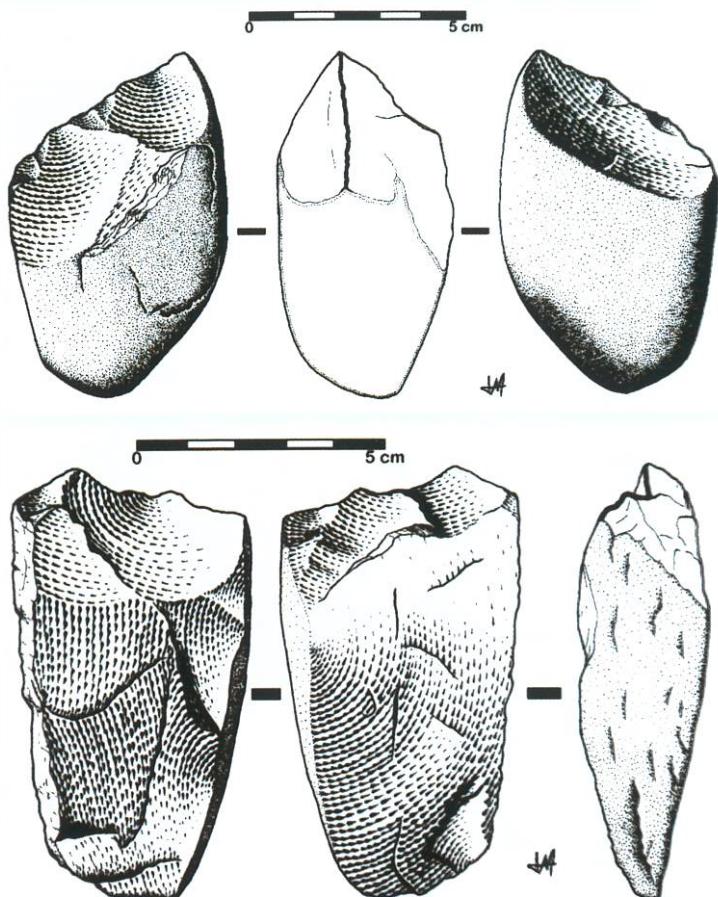
O sítio arqueológico representa o registro material das atividades realizadas por um grupo, que permaneceram ao longo do tempo depois de sofrer interferências naturais e antrópicas.

Para a fabricação dos artefatos foram desenvolvidas técnicas de fabricação para a construção de instrumentos que visavam atender as necessidades do grupo. No caso da pedra, por exemplo, a técnica de *lascamento* permite a partir de um bloco de pedra retirar lascas menores, que trabalhadas formam os instrumentos desejados. Os artefatos de pedra foram os primeiros instrumentos fabricados pelo homem.

A complexidade e diversidade dos artefatos estão diretamente relacionadas com o tipo de sociedade e das suas necessidades. No caso de grupos coletores-pescadores os artefatos produzidos tinham funções amplas de cortar, furar, raspar e quebrar.



Processo de lascamento



Lascamento de blocos para criar superfícies de corte

A maneira de fabricar um artefato, a matéria prima escolhida e a técnica de *lascamento* utilizada podem identificar o grupo cultural produtor, pois cada grupo desenvolve um modo particular de fabricar seus instrumentos.



O tipo de sítio que tem sido denominado *Sambaqui*, também é encontrado em outras regiões da América e são conhecidos como *Concheros* (espanhol) e *Shell Midden* (inglês). Nas várias regiões eles são o testemunho da adaptação marítima de grupos coletores.

Em 1970 foi feita uma datação para o Sambaqui Nóbrega de aproximadamente de 2.500 anos antes do presente. Entretanto, as novas pesquisas recuaram esta data a partir das análises realizadas pelo CENA-USP (Centro de Energia Nuclear para a Agricultura da Universidade de São Paulo). A data mais antiga é de 4.600 anos antes do presente, próximo à base do sambaqui, e a mais recente é de 4.200 anos antes do presente, próximo ao topo. Estas datas indicam que o volume entre estes dois pontos demorou cerca de 400 anos para ser construído.

Visitar o Sambaqui Nóbrega é conhecer os vestígios materiais de um modo de vida baseado na coleta, característico dos primeiros pescadores que habitaram a Ilha Comprida.



Para saber mais

SCATAMACCHIA, M.Cristina Mineiro, DEMARTINI, C. M.Cristina- **Os primeiros pescadores do Baixo Vale do Ribeira**, MAE-USP. FA-PESP, São Paulo, 2013

Agradecimentos

Célia Maria Cristina Demartini, Dária Elânia Fernandez Barreto e José Paulo Jacob

Obras mencionadas no texto

KRONE, Ricardo - *Informações etnográficas do vale do rio Ribeira de Iguape in Explorações do rio Ribeira de Iguape*, Comissão Geográfica Geológica do Estado de São Paulo, 1914:23-34

LOFGREN, Alberto - **Os sambaquis de São Paulo**, Boletim da Comissão Geographica e Geologica de 1893.

UCHÔA, Dorath P.- *A Ilha Comprida e o litoral de Cananéia-Iguape sob a ótica arqueológica e geoambiental*, **Clio, Arqueológica**, Recife, 2002:89-107

UCHÔA, Dorath P. e GARCIA, Caio del Rio- *Resultados preliminares do projeto de pesquisas arqueológicas no baixo curso do rio Ribeira (cananéia-Iguape), litoral sul de São Paulo, Brasil*, **Revista de Pré-História**, vol.1, USP, São Paulo, 1079:91-113

UCHÔA, Dorath P. e GARCIA, Caio del Rio- *Cadastramento dos sítios arqueológicos da baixada Cananéia-Iguape, Litoral sul do Estado de São Paulo, Brasil*, **Revista de Arqueologia**, nº 1, Rio de Janeiro, 1983: 19-29